

MENA

MADRINHA DOS
POETAS DO BRASIL

Gonçalo Ferreira da Silva



MENA

**MADRINHA DOS
POETAS DO BRASIL**

Gonçalo Ferreira da Silva

Maria do Livramento Lima
ou simplesmente Mena
além de ter com as artes
a alma doce e serena
é responsável por parte
da produção desta pena

Na casa do velho Max
não houve qualquer barulho
quando no meio do século
a vinte e oito de julho
nasceu a madrinha Mena
eterno e fraterno orgulho.

Sua mãe é da família
dos Ximenes e Aragão,
seu pai veio dos Rodrigues
do escaldante sertão,
o pai, vaqueiro, a mãe filha
de homem de posição.

Pois a família Aragão
disfruta de bom conceito,
entre os latifundiários
é tratada com respeito
não é igual os Rodrigues
que levam tudo de eito,

Maria do Livramento
Lima da Silva nasceu
de um casal que o pai
nunca passou de um plebeu
e de mãe cuja família
trabalhou muito e venceu.

A Mena ama o repente
objetivo e preciso
da prodigiosa mente
dos gênios do improviso
que não encontram embaraço
da língua com o juízo.

Assim é que no aconchego
feliz do lar tem à mão
um violão que dedilha
canalizando emoção
ao reproduzir dos vates
toada, acorde e baião.

3

Com cinco anos apenas
seu amor já era tanto
pelas artes que partiu
para o sítio Espírito Santo
para Francisquinha Bento
ministrar-lhe aula de canto

Velho Máx e Maria
Ximenes de Aragão
sentem na alma alegria
e amor no coração
o brilho nos olhos mostra
a forte e justa emoção.

Portanto mil novecentos
e cinqüenta foi o ano
de grande importância para
o velho Maximiano
responsável pela vinda
do mais luminoso arcano.

A nossa madrilha Mena
tem na veia a arte pura
dos poetas do nordeste
da nossa literatura
e admira os que amam
esta singular cultura.

A nossa madrinha Mena
distância não conhecia
uma vez que onde quer
que houvesse cantoria
por mais distante que fosse
carinhosamente ia.

Com dez anos de idade
a fenomenal artista
fundou um trio sonoro
a sua maior conquista,
já era a madrinha Mena
prodigiosa solista.

Nossa querida ipuense
artista por natureza
recebendo os rudes golpes
da quase extrema pobreza
ainda mocinha foi
trabalhar em Fortaleza.

Na capital cearense
a Mena foi colocada
numa casa de família
mas não conhecia nada
nem o pessoal da casa
para a qual foi enviada.

5

Deram-lhe para dormir
um miserável porão
por guabirus freqüentado
e a nova habitação.
Mena chorou com saudades
do seu distante sertão.

E como se não bastasse
o terrível sururu
provocado por barata,
lagartixa e guabiru
pulou sobre sua cabeça
repelente cururu.

Desolada a Mena Era
a imagem do abandono,
como dizem aqui na Terra
igualmente um cão sem dono,
passou a noite primeira
sem conciliar o sono.

Seu objetivo era
lutar até conseguir
comprar uma boa rede
onde pudesse dormir
com paz e tranqüilidade
e sem risco de cair.

6

Ao cabo de onze meses
trabalhando sem parar
a mais que sonhada rede
a Mena pôde comprar
e realizado o sonho
pôde dormir e sonhar.

Era apenas o prelúdio
para o grande desafio
que lhe faltava cumprir
ao final de longo estio
vir com os pais para uma
grande aventura no Rio.

Recomeçando o destino
voltou a ser empregada
de madames cariocas
porém bem melhor tratada
por ser o Rio, cidade
muito mais civilizada.

Ambientada na grande
cosmopolita cidade
as dificuldades foram
com certa facilidade
substituídas por
sossego e felicidade.

Logo visitou a feira
onde comprou rapadura,
queijo, alfinim e mel
tijolo e batida pura;
voltou com as pontas dos dedos
cheios de literatura.

Foi esta a primeira vez
que a Mena pisou na feira,
embevecida com tudo
passou a manhã inteira,
depois encontrou Gonçalo
também pela vez primeira.

Só depois de longo tempo
é que Mena veio saber
que o Gonçalo é poeta
pois mesmo o vendo escrever
ela nunca perguntou
ele nunca quis dizer.

O fato era a quantidade
de cartas que recebia
senhor poeta Gonçalo
nos envelopes se lia;
foi bom demais para quem
já amava a poesia.

B

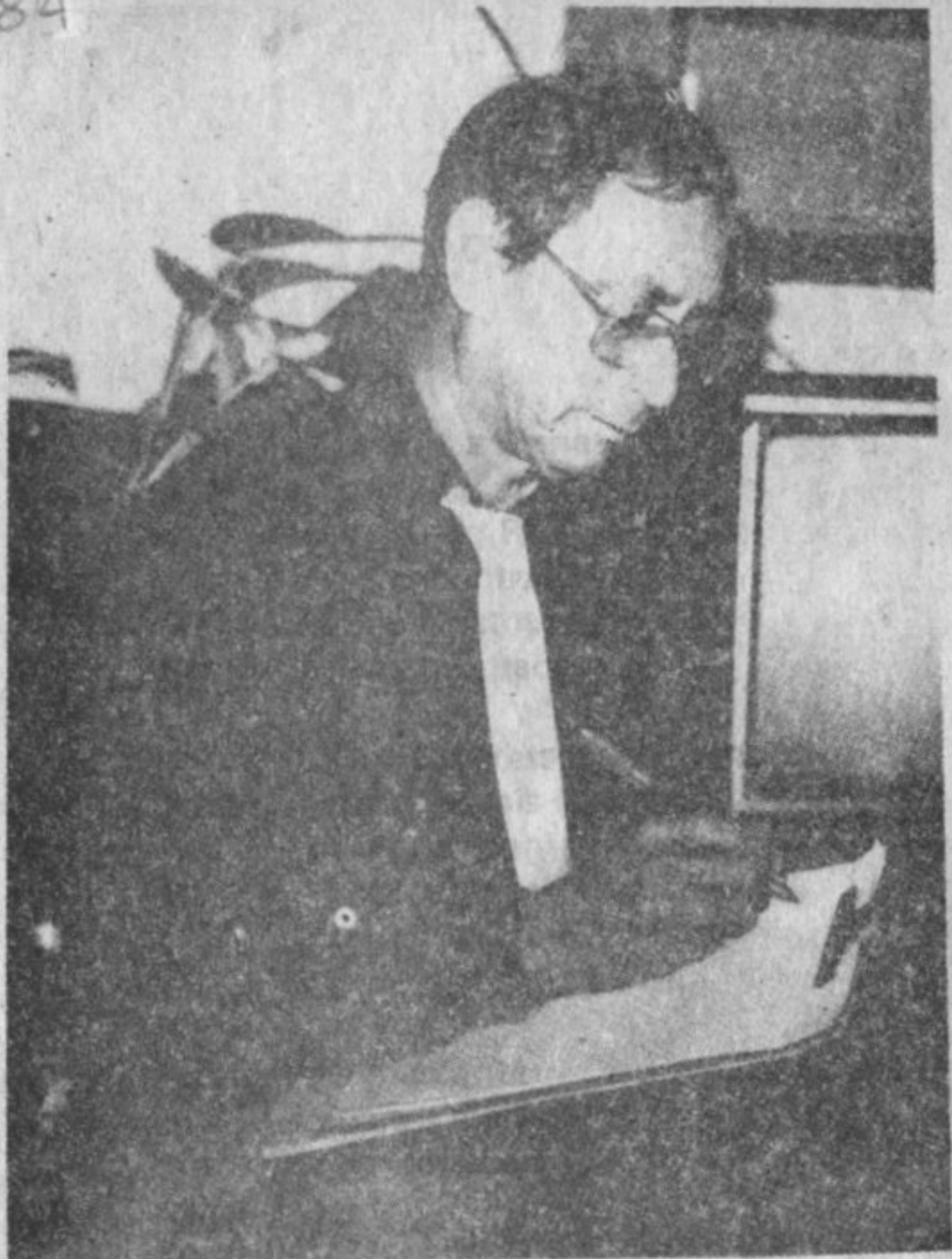
**Depois de casada, a Mena
se tornou uma aliada,
se o Gonçalo sai do Rio
nossa Mena é encontrada
na feira de São Cristovão
com exposição montada.**

**Nos congressos, nos simpósios
nos festivais de cordel
a Mena monta barraca,
põe barbante, arma painel,
se sente, interiormente
no aconchego do céu.**

**A diferença marcante
entre a Mena e a maioria:
profissão: vender romances,
religião: poesia,
doutrina: literatura,
igreja: a Academia.**

Fim

9284



GONÇALO FERREIRA DA SILVA
Presidente da Academia Brasileira
de Literatura de Cordel

Caixa Postal 50.040
CEP 20.062-970-Rio-RJ